

## COMUNICAÇÃO MATERNA COM SEUS FILHOS SOBRE MORALI- DADE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

JÉSSICA RODRIGUES GOMES<sup>1</sup>; SUELÉN HENRIQUE DA CRUZ  
<sup>2</sup>; ANDREAS BAUER<sup>3</sup> ADRIANE XAVIER ARTECHE<sup>4</sup>; JOSEPH MURRAY<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – je.rodrigues@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – suhcruz.psi@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – andreas.bauer.psychology@gmail.com

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- adriane.artech@pucrs.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas- j.murray@doverresearch.org

### 1. INTRODUÇÃO

Valores morais abrangem respeito pelos outros, cuidado, preocupações com o bem-estar dos demais, cooperação, direitos e noções de justiça (Tomasello, 2018). A primeira infância é considerada um período crucial para o desenvolvimento moral (THOMPSON, 2012), pois nessa etapa da vida, as crianças estão construindo sua compreensão do mundo social e engajando-se em comportamentos sociais (MALTI et al., 2016). À medida que as crianças desenvolvem habilidades de linguagem e se envolvem em conversas com seus pais, aprendem a representar suas experiências de forma organizada, desenvolvendo assim uma melhor compreensão do ambiente social, inclusive seus aspectos morais (SCIROCCO, 2014). Por meio das conversas com os pais, as crianças interpretam o que é um comportamento aceitável e inaceitável (WAINRYB; RECCHIA, 2014). Mesmo que indiretamente, os pais ensinam regras aos filhos, por exemplo, ajudando as crianças a compreender as consequências de suas próprias ações, incentivando a fazer o que julgam certo, repreendendo erros e elogiando atos de bondade (WAINRYB; RECCHIA, 2014).

Assim, conteúdos específicos da comunicação dos pais vêm sendo associados ao engajamento tanto em comportamento pró-social (BROWNELL et al., 2012; ARAM et al., 2016) quanto em menos comportamento agressivo dos filhos (ZHYCH et al., 2019). Entretanto, as evidências ainda são escassas e provêm de estudos pequenos e de países de alta renda, não havendo estudos brasileiros conhecidos sobre a temática. Além disso, a maioria dos estudos utiliza a tarefa de compartilhamento de livros, mas não foram encontradas medidas padronizadas para avaliar o conteúdo dessa comunicação moral, sendo utilizados esquemas de codificação distintos (MALTI et al., 2009; RECCHIA et al., 2014; SMENATA; BALL, 2018; BROWNEEL et al., 2012). Os estudos também não indicam as propriedades psicométricas do sistema de codificação utilizado.

Tendo em vista a multiplicidade de instrumentos utilizados para codificar e avaliar a comunicação moral entre pais e filhos, o presente estudo objetivou desenvolver um sistema de codificação para avaliar a comunicação moral das mães, construído a partir de teorias sobre desenvolvimento moral e da adaptação de categorias de codificação sugeridas por outros estudos similares (MALTI et al., 2009; RECCHIA et al., 2014; SMENATA; BALL, 2018), bem como testar suas propriedades psicométricas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal vinculado à Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. O presente estudo utilizou dados do

sexto acompanhamento da Coorte quando as crianças tinham 4 anos de idade., coletados no Centro de Pesquisas Epidemiológicas (CPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em 2019. Este estudo tem como variável principal os dados relativos à Tarefa de Compartilhamento de Livro.

Foi utilizado o livro “Um dia na praça”, que não continha texto, apenas figuras, desenvolvido pela equipe de pesquisa com o intuito de representar atividades sociais infantis e incluir conteúdo que poderia suscitar um diálogo importante para o desenvolvimento psicossocial infantil. A díade mãe-filho era filmada por aproximadamente 5 minutos sem a interferência das examinadoras. O livro apresenta imagens de três situações de violência: uma criança realiza o comportamento de empurrar outra criança (situação 1); a mesma criança, que realizou comportamento de empurrar, pega o brinquedo da outra criança sem pedir (situação 2); a mãe da criança que teve tais comportamentos tenta aplicar castigo físico (situação 3). Além disso, ao longo do livro, acontecem situações que exemplificam comportamentos pró-sociais, como uma criança pede ajuda para a mãe e compartilha seu brinquedo, e uma mãe pede desculpas para o filho (situação 4).

As filmagens foram transcritas e posteriormente codificadas por psicólogos. O sistema de codificação da comunicação moral foi desenvolvido utilizando-se a técnica de Análise Temática, proposta por Braun e Clarke (2006). As categorias codificadas em cada situações de violência foram: a) se a mãe julgou o comportamento de violência como errado; b) mencionou motivos para o comportamento de violência ter acontecido; c) atribuiu consequências punitivas ao comportamento de violência; d) atribuiu consequências físicas/materiais ao comportamento de violência; e) atribuiu consequências emocionais ao comportamento de violência. O sistema de codificação também abrangeu categorias referentes aos comportamentos pró-sociais presentes no livro, classificados como: e) se a mãe incentivou estratégias de resolução de conflito baseadas em conversa e f) se incentivou comportamentos de compartilhar ou de ajudar. Assim, o sistema de codificação contou com 17 itens.

A amostra foi selecionada de forma aleatória em cada estrato socioeconômico, sendo selecionadas 200 transcrições válidas da Tarefa de Compartilhamento de Livro, de um total de 3865. Visando testar a confiabilidade dos dados, em 100% da amostra foi avaliada a concordância entre codificadores independentes. A análise dos dados foi realizada no programa estatístico Mplus, versão 8.7. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas e feita a análise de concordância entre codificadores, através do índice Kappa, para cada variável codificada. Posteriormente, foi conduzida uma análise fatorial exploratória (AFE) para determinar a natureza e o número dos fatores que melhor representam o conjunto dos dados (FABRIGAN et al., 1999). De acordo com recomendações de ajuste para modelos de equação estrutural, um ajuste aceitável apresenta RMSEA entre 0,05 e 0,08; SRMR entre 0,05 e 0,10; CFI maior ou igual a 0,95 e TLI maior que 0,9 (CLARK; BOWLES, 2018). Para determinar o número ideal de fatores, foram considerados *eigenvalues* maiores ou iguais a 1 (FLOYD; WIDAMAN, 1995). E, para verificar em quais fatores os itens estavam mais correlacionados, foram consideradas cargas fatoriais com valores acima de 0,20 (PETERSON, 2000) e considerada a maior carga fatorial caso os itens tivessem cargas significativas para mais de um fator.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta em sua maioria por mães com idade entre 20 e 30 anos (67,0%), com cor da pele branca (72,0%), renda familiar de 1,1 a 3 salários-mínimos (50,5%) e com 12 anos ou mais de escolaridade (32,0%).

Em relação aos principais achados acerca das narrativas morais das mães, o comportamento de empurrar outra criança foi julgado com mais frequência como errado (64%), seguido de pegar o brinquedo de outra criança (33%) e da disciplina violenta da mãe (30%). Em relação às consequências dos comportamentos, as consequências emocionais foram mais citadas nas três situações do livro, ao invés de consequências punitivas ou físicas. Cerca de um quinto das mães mencionou comportamentos de compartilhar ou ajudar (21%) e estratégias de conversa como resolução de conflito (18%).

A concordância observada variou entre 96,5% e 100% e o índice Kappa variou entre 0,94 e 1,00, sendo classificado como ótimo a perfeito. A análise fatorial exploratória das categorias codificadas resultou em 12 itens para análise. Considerando os parâmetros estatísticos e a teoria do desenvolvimento moral, o modelo de dois fatores foi o mais adequado, obtendo os seguintes índices aceitáveis: RMSEA = 0,054; SRMR = 0,09; CFI = 0,950 e TLI = 0,924. O fator 1, nomeado “Questões morais interpessoais”, conteve 8 itens, sendo eles: julgamento empurrão, consequências físicas do empurrão, consequências emocionais do empurrão, julgamento da violência materna, consequências emocionais da violência materna, motivos para a violência materna, incentivo de comportamento de ajudar ou compartilhar e incentivo de conversar como estratégias de conflito. Percebe-se que todos os itens do fator 1 refletem questões relacionadas às relações interpessoais e ao bem-estar emocional dos outros. Já o fator 2, chamado de “Questões morais materiais” foi constituído de 4 itens: motivos do empurrão, julgamento do pegar sem pedir, motivos do pegar, consequências emocionais do pegar sem pedir. Pode-se observar que foi composto por itens relacionados ao comportamento de pegar sem pedir, esse tipo de comportamento representa uma situação moral indireta e menos grave do que o comportamento que gera um dano direto a outra pessoa (VALADARES, 2019; SMENATA; BALL, 2016). Além disso, o pegar sem pedir está mais relacionado a danos materiais e não a danos à integridade da criança, como o empurrão ou a disciplina violenta materna.

#### **4. CONCLUSÕES**

De acordo com o presente estudo, observa-se que a comunicação moral das mães apresentou-se sobre aspectos materiais e interpessoais. Ademais, o estudo sugere uma medida de comunicação moral materna utilizando o compartilhamento de livro infantil, considerando a realidade brasileira. Sugerem-se novos estudos com uma amostra maior para investigar a importância desse tipo de comunicação no desenvolvimento moral da criança.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAM, Dorit et al. Shared book reading interactions within families from low socioeconomic backgrounds and children's social understanding and prosocial behavior. *Journal of Cognitive Education and Psychology*, v. 16, n. 2, p. 157-177, 2017.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BROWNELL, Celia A. et al. Socialization of early prosocial behavior: Parents' talk about emotions is associated with sharing and helping in toddlers. *Infancy*, v. 18, n. 1, p. 91-119, 2013.

CLARK, D. Angus; BOWLES, Ryan P. Model fit and item factor analysis: Overfactoring, underfactoring, and a program to guide interpretation. **Multivariate behavioral research**, v. 53, n. 4, p. 544-558, 2018.

FABRIGAR, Leandre R. et al. Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. **Psychological methods**, v. 4, n. 3, p. 272, 1999.

FLOYD, Frank J.; WIDAMAN, Keith F. Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. **Psychological assessment**, v. 7, n. 3, p. 286, 1995.

LAIBLE, Deborah J.; THOMPSON, Ross A. Mother-child conflict in the toddler years: Lessons in emotion, morality, and relationships. *Child development*, v. 73, n. 4, p. 1187-1203, 2002.

MALTI, Tina; GASSER, Luciano; GUTZWILLER-HELFENFINGER, Eveline. Children's interpretive understanding, moral judgments, and emotion attributions: Relations to social behaviour. **British Journal of Developmental Psychology**, v. 28, n. 2, p. 275-292, 2009.

SCIROCCO, Alyssa et al. Conversations about children's transgressions against siblings and friends: Maternal moral socialization strategies are sensitive to relationship context. **Social Development**, v. 27, n. 4, p. 910-923, 2018.

SMETANA, Judith G.; BALL, Courtney L. Young children's moral judgments, justifications, and emotion attributions in peer relationship contexts. **Child development**, v. 89, n. 6, p. 2245-2263, 2018.

TOMASELLO, Michael. The normative turn in early moral development. **Human Development**, v. 61, n. 4-5, p. 248-263, 2018.

VALADARES, Daniela Munerato de Almeida. **O julgamento moral de crianças pequenas: contribuições da teoria dos domínios sociais**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ZYCH, Izabela et al. Parental moral disengagement induction as a predictor of bullying and cyberbullying: mediation by children's moral disengagement, moral emotions, and validation of a questionnaire. **Child Indicators Research**, v. 13, n. 3, p. 1065-1083, 2020.

WAINRYB, Cecilia; RECCHIA, Holly E. (Ed.). **Talking about right and wrong: Parent-child conversations as contexts for moral development**. Cambridge University Press, 2014.